

- É importante a realização de manejo pré-plantio antecipado para evitar que as plantas se desenvolvam.
- É importante monitorar as áreas para se evitar a multiplicação das sementes.
- Procurar a assistência técnica para realizar o diagnóstico e discutir a melhor forma de manejar o capim-amargoso.
- A presença de uma nova planta daninha resistente em uma área de produção significa dificuldade de controle, aumento no uso de herbicidas, aumento do custo de produção e possíveis perdas de produtividade.

**A prevenção
é o melhor remédio.**

**Capim-amargoso:
não se envolva
com esta planta daninha.**



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Soja**
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Rod. Carlos João Strass, s/n, acesso Orlando Amaral
C.P. 231, CEP 86001-970, Warta, Londrina, PR
Fone: (43) 3371 6000 Fax: 3371 6100
cnpso.sac@embrapa.br
www.cnpso.embrapa.br

Capim-amargoso

Resistente ao glifosato



Folder 01/2013 - 2ª impressão - Janeiro/13 - 10.000 exemplares - CGPE 10.160

Texto: Dionísio L. P. Gazziero e Fernando S. Adegas (Embrapa Soja),
Donizeti A. Fornarolli (Fac. Integrado e Unifil),
Ramiro F. López Ovejero (Monsanto)

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

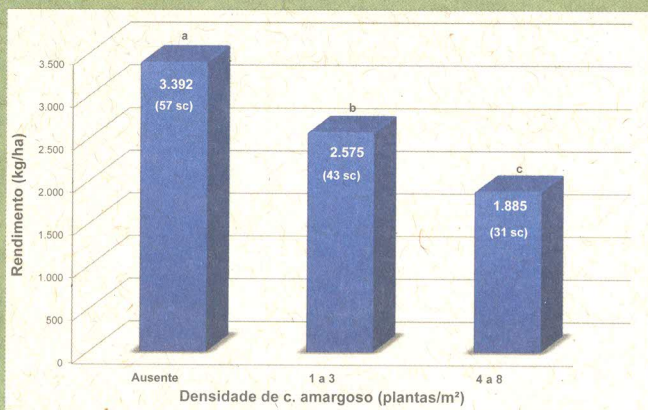


O problema

A disseminação do capim-amargoso (*Digitaria insularis*) resistente ao glifosato tem causado preocupação no meio agrícola. O controle dessa planta daninha é complexo e exige a adoção de diferentes estratégias de manejo, químicas e não químicas, tanto na pré como na pós-emergência das culturas.

O que é?

O capim-amargoso é uma gramínea perene adaptada a diferentes ambientes agrícolas, que se reproduz por sementes e pequenos rizomas, com a formação de touceiras. Esta planta floresce praticamente o ano todo e tem potencial elevado de produção de sementes, que são pequenas e se dispersam com facilidade pelo vento, por máquinas ou mesmo pelo homem. Resultados de pesquisa mostraram que a competição do capim-amargoso com a soja reduziu a produtividade da cultura de 3392 kg ha⁻¹ para 1885 kg ha⁻¹, na presença 4 a 8 plantas m⁻².



Como controlar?

Esta infestante pode ser controlada antes da germinação, através da aplicação de herbicidas pré-emergentes. Na cultura da soja, pesquisas estão sendo conduzidas com os herbicidas: diclosulan, flumioxazin, imazethapir, metholaclo, sulfentrazone e trifluralina, além de outros produtos com potencial de uso nesta modalidade de controle.

Na pós-emergência, esta infestante tem maior sensibilidade para ser controlada até os 35-40 dias de desenvolvimento, quando normalmente se encontra com 3 a 4 perfilhos. Nesta situação o controle pode ser feito com o uso de graminicidas nas doses registradas nas bulas. Esses resultados foram obtidos com base em pesquisas feitas com clethodim, mas os demais graminicidas também estão sendo avaliados.

No entanto, o grande desafio que os agricultores enfrentam é o manejo das plantas adultas, que normalmente já estão entouceiradas. Nestas condições as aplicações de graminicidas nas doses de bula não tem apresentado controle satisfatório, com ocorrência de rebrotas. Resultados de pesquisas tem indicado a necessidade de doses entre 50 a 80 % superiores as recomendadas na bula, sendo muitas vezes necessário até o dobro da dose, inclusive seguido de uma segunda aplicação, denominado de controle sequencial.

Importante

- Não deixe áreas em pousio.
- A palhada das culturas de entressafra, como o trigo a aveia no Sul, e as braquiárias no Centro-Oeste, ajudam no manejo do capim-amargoso.
- A aplicação de herbicidas em plantas roçadas mecanicamente ou pela barra de corte da colhedora de grãos, só deve ser feita após intervalo de 20 a 30 dias ou quando as plantas apresentarem bom desenvolvimento vegetativo, ou rebrota com aproximadamente 30 cm de altura, sempre em condições climáticas adequadas. A altura de roçagem deve ser preferencialmente em torno de 10 cm. Estas informações foram obtidas em condições experimentais com utilização de clethodim na dose de 0,8L ha⁻¹ a 1L ha⁻¹.
- O controle em áreas infestadas ao mesmo tempo com buva e capim-amargoso pode envolver o uso de latifolicidas (exemplo: 2,4-D) e graminicidas, por isto deve ser melhor analisado e pesquisado antes do seu uso, para evitar problema de incompatibilidade.
- É essencial a utilização de doses corretas dos herbicidas, como o glifosato e os graminicidas.